



Visitas técnicas em Fisioterapia

Fulviana Silva Nishiyama¹

Rosemayre Toscano Del Grossi²

Introdução

Visitas técnicas no curso de Fisioterapia são importantes para o aprendizado e formação profissional do acadêmico em Fisioterapia. Foram realizadas visitas técnicas em locais de atuação profissional do Fisioterapeuta, sendo estes a Associação Maringaense de Autistas (AMA), Sociedade rural de Maringá – setor de Equoterapia e AACD em São Paulo.

Estas visitas tiveram o objetivo de permitir aos discentes do curso de Fisioterapia da UNIFAMMA vivenciar práticas profissionais em áreas diferentes das comumente realizadas pelo profissional de Fisioterapia, permitindo assim vislumbrar especialidades diferentes e atuação em mercado profissional.

O processo metodológico utilizado foi observação de atendimento Fisioterapêutico e demais atividades realizadas nas Instituições visitadas. Além disso, durante as disciplinas ministradas no mesmo período em que as visitas foram realizadas, a docente responsável enfatizou as temáticas vivenciadas pelos discentes por meio de dados científicos atualizados.

Durante as visitas, os discentes acompanhados pela docente responsável participaram de prática clínica profissional orientada por profissional atuante na área, além de observarem atendimento fisioterapêutico especializado.

Na Associação Maringaense de Autista (AMA), os discentes tiveram uma palestra com a assistente social e psicóloga responsável da AMA, em que puderam conhecer

¹ Doutora em Ciências Médicas – Neurociências, Docente e coordenadora do curso de Fisioterapia na UNIFAMMA.

² Mestre- Fisioterapeuta.



melhor o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a atuação de cada profissional (incluindo a Fisioterapia), a importância da atuação profissional nesta população e o funcionamento do espaço e da Associação. Puderam também conhecer todo o espaço físico, os alunos atendidos e conheceram um pouco da realidade e necessidades da população de TEA atendidos pela AMA.

No Setor de Equoterapia do Parque de Exposições de Maringá, os discentes vivenciaram a rotina de uma equipe multiprofissional de atendimento, em que atuam uma psicopedagoga especializada em psicomotricidade, uma fonoaudióloga, uma psicóloga e uma fisioterapeuta. As profissionais expuseram a atuação de cada profissional, experiência pessoal e profissional no ambiente de Equoterapia, sanaram dúvidas e promoveram um bate-papo interessante sobre a especialidade de Equoterapia. Além disso, os alunos fizeram uma avaliação curta e acompanharam o tratamento de um paciente atuante no setor que apresentava diagnóstico de lesão medular, com quadro clínico de paraplegia.

Na AACD, em São Paulo, os discentes realizaram visita técnica de observação de todos os setores da AACD. Acompanhados por monitoras, puderam observar o funcionamento de um centro de reabilitação de grande porte. Observaram a atuação de profissionais de diversas áreas, em especial de Fisioterapeutas que atuam na Reabilitação Neurofuncional de adultos e crianças, tanto no atendimento clínico quanto aquático. Conheceram o Laboratório de Biomecânica da marcha, Laboratório de Avaliação de marcha, Fábrica de órteses e próteses, salas de atendimentos clínicos e piscina terapêutica.

Marco Teórico

Bispo Júnior (2009) relata que a universidade tem responsabilidade na condução da formação profissional voltada para a resolução dos problemas e necessidades sociais, e não apenas para atendimento às regras estabelecidas pelo mercado privatista.

Gallo (2005) chama à atenção para o fato de que o fisioterapeuta, além de estar inserido no mesmo contexto dos demais profissionais da saúde, com formação direcionada para a doença, é visto como 'o profissional da reabilitação', ou seja, aquele que atua exclusivamente quando a doença, lesão ou disfunção já foi estabelecida.

Rebelatto e Botomé (1999), ao estudarem o objeto de trabalho e a formação em fisioterapia no Brasil, destacam a limitação da prática fisioterapêutica direcionada para o



indivíduo doente. Outros autores (MEYER et al, 2006; SILVA et al, 2007) também referem à inadequação da formação em fisioterapia e sua descontextualização dos princípios do SUS e dos novos modelos de atenção. Na maior parte das instituições, ainda predomina o modelo tecnicista, voltado para a cura de doenças e reabilitação de sequelas.

No Brasil, a formação em fisioterapia sofre influência dos contextos políticos, econômicos e sociais. Em 1969, durante a regulamentação da profissão, existiam apenas seis cursos dessa graduação. Em 15 anos, surgiram mais 16, totalizando 22 cursos em 1984. Durante a década de 1980 e a primeira metade da seguinte, a expansão dos cursos de fisioterapia seguiu a mesma tendência de crescimento lento, atingindo o total de 63 em 1995 (BISPO JÚNIOR, 2009).

Para uma atuação capaz de transformar as necessidades coletivas, a fisioterapia precisa redimensionar seu objeto de intervenção, que deve se aproximar do campo da promoção da saúde e do movimento da saúde coletiva, sem abandonar suas competências concernentes à reabilitação. Esse redimensionamento do objeto de intervenção e da práxis profissional conduz a mudanças mais profundas, de natureza epistemológica, na concepção e atuação do fisioterapeuta (BISPO JÚNIOR, 2009).

A aproximação entre fisioterapia e saúde coletiva tem como propósito ampliar o campo de prática da profissão e disponibilizar para a sociedade novos saberes capazes de contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida. A defesa da inserção da fisioterapia na saúde coletiva, em especial na atenção básica, não se pode restringir aos propósitos da ampliação do mercado de trabalho do fisioterapeuta; acima de tudo, deve se pautar na responsabilidade social inerente a todas as profissões da área de saúde.

O profissional precisa estar atento às mudanças na formação dos profissionais de saúde, visando sua adequação a um modelo assistencial que tem como pressupostos principais a humanização do atendimento, a promoção da saúde e a necessidade da interlocução com outros saberes.

O fato de que essas propostas de mudança estejam anunciadas nas diretrizes curriculares nacionais e nos programas assistenciais não assegura que elas ocorram, a menos que sejam debatidas e vivenciadas entre os profissionais e acadêmicos (RIBEIRO, 2005). Na formação do profissional em Fisioterapia, não é diferente, a base curricular, apenas em conceitos e metodologias de aprendizados teóricos, fazem com que os futuros profissionais não vivenciem a atuação concreta da profissão escolhida, tendo como



consequências as desistências durante sua formação e a formação de profissionais puramente teóricos e sem visão prática sobre a profissão preterida.

As práticas de vivências profissionais em Fisioterapia, realizadas em formato de visitas técnicas, permitem aos discentes já conhecerem a profissão e atuação do Fisioterapeuta no mercado de trabalho.

Resultados e discussões

Como resultados, pudemos observar a melhora na participação dos discentes em sala de aula, ampliando seu interesse sobre a profissão escolhida. Além de permitir um contato maior entre discentes e docentes do curso de Fisioterapia da UNIFAMMA.

Estas visitas técnicas foram importantes também para ampliar a integração entre os discentes de períodos diferentes e possibilitou a criação de estímulos de engajamento e participação em atividades referentes ao curso.

Os discentes relataram que a experiência vivenciada durante as visitas foram esclarecedoras e prazerosas, que puderam observar atuações profissionais diversas e que o conhecimento adquirido fortaleceu o interesse pela Fisioterapia.

Ainda não são encontrados na literatura científica dados que comprovem a ação de práticas de observação em Fisioterapia na formação do profissional. No entanto, sabe-se que a vivência em Especialidades Fisioterapêuticas possibilitam ao discente o crescimento e o aprimoramento sobre a atuação do profissional e seu mercado de trabalho.

O mercado profissional é construído pelos fisioterapeutas por suas práticas, que carregam significados relacionados com a forma de compreender a sociedade, com sua visão de saúde, com as relações de poder estabelecidas no seu espaço. A prática profissional oferece elementos da reprodução da vida social, portanto, da reprodução da fisioterapia na sociedade. Compreender e refletir sobre o mercado de trabalho e atuação a profissional é fundamental como parâmetro de reorientação dos caminhos da profissão (SILVA AC, 1991; ALMEIDA et al, 2009).

Conclusão

As visitas técnicas em Fisioterapia são modalidades de vivências clínicas que permitem aos discentes conhecerem a formação e atuação profissional do Fisioterapeuta,



além de vislumbrarem o mercado de trabalho. As visitas realizadas no curso de Fisioterapia da UNIFAMMA possibilitaram aos discentes conhecer melhor a atuação do Fisioterapeuta atuante no mercado de trabalho dentro de especialidades específicas inerentes à profissão. Sabemos que ainda necessitamos de mais ações semelhantes a estas para o aprimoramento do tema, mas acreditamos que o primeiro passo foi dado e que a partir deste projeto, possam ser criados e executados projetos maiores e melhores.

Referências

- LEVY JA, OLIVEIRA ASB. **Reabilitação em doenças neurológicas** - guia terapêutico prático. São Paulo: Atheneu; 2003.
- THOMSON A, SKINNER A, PIERCY J. **Fisioterapia de Tidy**. 12ªed. São Paulo: Santos; 2002.
- LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas**. 2ª ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000.
- UMPHRED, D. **Fisioterapia Neurológica**. São Paulo: Manole, 1994.
- CAMPBELL, William W. De Jong, **O Exame Neurológico**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BISPO JÚNIOR, JOSÉ PATRÍCIO. **Formação em fisioterapia no Brasil**: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. v.16, n.3, jul.-set. 2009, p.655-668 655.
- GALLO, DOUGLAS LUCIANO LOPES. **A fisioterapia no Programa de Pós-graduação em Fisioterapia**: percepções em relação à atuação profissional e a formação universitária e Dissertação (Mestrado) | e a Programa de Pós-graduação em Fisioterapia. semelhantes a estas
- REBELATTO, JOSÉ RUBENS. **Fisioterapia cotidiana**: ações profissionais e decorrências para a população. *Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v.5, n.1, p.36-48. 1998.
- REBELATTO, JOSÉ RUBENS; BOTOMÉ, SÍLVIO PAULO. **Fisioterapia no Brasil**: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole; 1999.



UNIFAMMA

Centro Universitário

MEYER, PATRÍCIA FROES; COSTA, ÍRIS CÉU CLARA; GICO, VÂNIA VASCONCELOS. **CiASCONCELOS, ole; 1999.ão pre:** uma aproximação possimaçãoHist aproximação poss99.ão preventiva, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.877-890. 2006.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anissionais. 2. tasimoramento do temgraduação no pação Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anissionbr/funcional/ lista_cursos.asp>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

SILVA, DAYSI JUNG; DA ROS, MARCO AURÉLIO. **Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saionais Anissionais. 2. taÚnico de Saofi:** desafios na formação. *Cidesafios na f Coletiva*, Rio de Janeiro, v.12, n.6, p.1673-1681. 2007.

RIBEIRO, KÁTIA SUELY QUEIROZ SILVA. **A contribuição da extensão comunitiãOZ SILVAformação acadçãoiãOZfisioterapia.** Fisioterapia e Pesquisa. 2005.

SILVA AC. **Geografia e lugar social.** São Paulo: Contexto; 1991.

ALMEIDA, ANA LÚCIA DE JESUS; GUIMARÃES, RAUL BORGES. **O lugar social do fisioterapeuta brasileiro.** Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.16, n.1, p.82-8, jan./mar. 2009 ISSN 1809-2950.